

**LIVRO DIDÁTICO DE PORTUGUÊS – O TRABALHO COM A PRODUÇÃO DE
TEXTO ARGUMENTATIVO ESCRITO E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA O ENEM****Tatiana da Silva Leal¹****Silvio Ribeiro da Silva²**¹ Universidade Federal de Jataí - UFJ/ tatiana.leal@discente.ufj.edu.br² Universidade Federal de Jataí/ shivonda@ufj.edu.br**Resumo**

Este trabalho é parte de um projeto de pesquisa de natureza bibliográfica, documental e quanti-qualitativa interpretativista. Ele objetiva analisar o trabalho desenvolvido com o aspecto tipológico ‘argumentar’ nas atividades de produção de texto escrito e sua relação com duas competências da redação do (3 e 4), em uma coleção de livro didático de português adotada pela rede estadual de ensino em Jataí. Como a pesquisa encontra-se ainda em andamento, pretende-se abordar como são apresentadas, na coleção de livro didático de português (LDP) “Se liga nas linguagens”, as atividades de produção de textos argumentativos.

Palavras-chave: Livro didático de português. Argumentação. Produção de texto escrito. Competências do Enem.

Introdução

O trabalho com produção de texto na sala de aula, ao longo da história da educação, veio sofrendo significativas transformações. Isso porque, a princípio, o trabalho com a escrita era pautado na repetição (imitação) do professor. Nas últimas décadas, teóricos como João Wanderley Geraldi, Maria da Graça Costa Val, Luiz Antônio Marcuschi, entre outros, vêm discutindo a produção escrita e os fatores que a envolvem.

Com a expansão cada vez maior de processos seletivos para o ingresso em universidades e participação em programas do Governo para ingresso e permanência em cursos superiores, como Fundo de Financiamento Estudantil (Fies) e Programa Universidade para Todos (Prouni), a preocupação com a produção de texto tem sido frequente. Neste cenário, surgem cursos preparatórios, presenciais ou à distância, os quais prometem técnicas de ‘redação’ nota mil, tornando cada vez mais comum encontrar alunos que escrevem textos idênticos, mesmo com temas diversos, pois aplicam as ‘estruturas prontas’.

Esse tipo de metodologia, para um exame de larga escala como o Enem, pode até ser eficiente para o estudante alcançar uma nota viável para ingressar na universidade, porém não o auxilia (pelo menos a maioria) a aperfeiçoar com eficiência, capacidades tão importantes para

a vida social, como a argumentação. O impacto que essa prática pode causar na educação, uma vez que o aluno, ‘treinado’ para escrever apenas de uma forma, poderá enfrentar dificuldades ao longo dos estudos na universidade e até em outras esferas da atividade humana. Dessa forma, é relevante que os professores busquem meios para auxiliar o estudante a dominar de forma eficiente os aspectos do argumentar, presentes não apenas no texto dissertativo-argumentativo, mas em outros contextos comunicativos, tanto escritos quanto orais.

Conforme Choppin (2004) ressalta, o livro didático (LD) não é o único recurso para o ensino-aprendizagem na escola, porém, sendo o Brasil um país tão grande em termos de extensão geográfica e tão desigual em termos de distribuição de riquezas, este recurso pedagógico torna-se o mais acessível. Consequentemente, hoje esse é o material que abrange quase todas as escolas do país, já que adesão ao Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) foi feita em 2024 por (95,5%) das secretarias estaduais e municipais de educação e escolas federais. E em 2021, o Fundo Nacional de Desenvolvimento na Educação (FNDE) investiu aproximadamente R\$ 1,9 bilhão na aquisição e distribuição de livros didáticos para o PNLD.

Além disso, Choppin (2004) pontua que o LD acaba sendo também um propagador de ideologias e, por esse motivo, é imprescindível que os educadores fiquem atentos a ele. Bittencourt (1993), por meio de uma pesquisa histórica, também mostrou que o material didático utilizado nas escolas no período do Brasil Imperial deveria estar em consonância com os princípios do Governo e da Igreja. Vale salientar que o LD é um material que sofre transformação constante, porque seu tempo de utilização nas escolas é de três a quatro anos e, por esse motivo, pesquisas acerca desse objeto não se esgotarão.

Outro aspecto em destaque na presente pesquisa é a produção de texto. Hoje, a BNCC (Brasil, 2018) apresenta um eixo de estudo específico para a produção de texto, o qual tem ganhado cada vez mais destaque. Na prática, porém, o trabalho com a produção escrita, especialmente no ensino médio (EM), muitas vezes fica comprometido, uma vez que ele é voltado, quase sempre, para a preparar os alunos a realizarem as provas dos vestibulares e para o Enem.

Desse modo, destaca-se a necessidade de investigar o LDP ‘Se Liga nas Linguagens’, o qual foi adotado pelos docentes da rede estadual de Jataí, a partir de 2021, e que ainda está sendo utilizado pelas escolas da rede¹. É importante frisar também que, atualmente, com as mudanças implementadas pela BNCC, no último edital do PNLD houve uma reestruturação na

¹ Conforme informado pela Coordenação Regional de Educação (CRE), regional Jataí.

composição dos LD, os quais passaram a oferecer dentro de cada área do conhecimento a obra específica de cada disciplina, bem como uma coleção de livros, chamados objeto 2, os quais trazem as disciplinas da área do conhecimento de forma integrada, tornando esse material diferente dos demais até então utilizados. Tal mudança traz para essa coleção um olhar inédito, pois ela é estruturada de modo a atender aos diferentes campos de atuação, promovendo amplas experiências aos estudantes, integrando as disciplinas de Arte, Educação Física e Língua Portuguesa, componentes da área de Linguagens e suas Tecnologias.

Além disso, a argumentação é uma estratégia linguística necessária em inúmeras situações comunicativas as quais os indivíduos enfrentam em diversas interações sociais cotidianas. Ademais, a argumentação é abordada (competência 7) pela BNCC, a qual entrou em vigor recentemente, em 2019 na Educação Infantil e Ensino Fundamental e, em 2022, no Ensino Médio.

Acerca da competência 7, ela não é específica da língua portuguesa ou da área de linguagens e suas tecnologias, mas, sim, uma competência geral, a qual permeia todas as áreas do conhecimento. Isso ressalta a importância de observar e de avaliar de que maneira o processo argumentativo – elemento fundamental no texto dissertativo-argumentativo – é apresentado ao estudante. Do ponto de vista teórico, autores também mencionam o fato de que a argumentação é inerente à linguagem. Dentre estes, Koch (1993), elucida que “o homem usa a língua porque vive em comunidades, nas quais tem necessidade de comunicar-se com os seus semelhantes [...] a linguagem passa a ser encarada como forma de ação [...], portanto, pela **argumentatividade**” (Koch, 1993, p. 17. Grifos nossos)

Somadas a todas as justificativas anteriormente citadas, ao realizar uma pesquisa bibliográfica acerca das investigações que foram feitas nos últimos cinco anos, a fim de verificar se as inquietações que levaram à elaboração deste projeto já haviam sido pesquisadas, observa-se que, embora haja muitas pesquisas sobre o LD, ainda existem lacunas a serem preenchidas. Essas ocorrem, tanto pelo fato de não haver pesquisa que envolva o LDP e as competências 3 (três) e 4 (quatro) da matriz de competências da redação do Enem, quanto pelo fato de que, em programas de Educação, o aspecto do ‘argumentar’ foi pouco explorado, tendo sido mais pesquisado na área do Direito, conforme averiguado a partir de pesquisa realizada no repositório de periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

Assim, o objetivo geral da pesquisa, então, é analisar o trabalho desenvolvido com o

aspecto tipológico ‘argumentar’ nas atividades de produção de texto escrito e sua relação com duas competências da redação do ENEM. Destaco, porém, que no evento o apresentarei de forma parcial, já que a pesquisa ainda se encontra em andamento.

Metodologia

O trabalho a ser apresentado é parte de uma pesquisa de natureza quanti-qualitativa interpretativista, a qual também deve ser considerada bibliográfica. Marconi e Lakatos (2017, p. 54) pontuam que a pesquisa bibliográfica “é um tipo específico de produção científica: é feita com base em textos, como livros, artigos científicos, ensaios críticos, dicionários, enciclopédias, jornais, revistas, resenhas, resumos”. Desse modo, para realizar a análise e a interpretação dos dados gerados a partir da exploração da coleção de LDP ‘Se liga nas linguagens’, será desenvolvida esse tipo de pesquisa, já que ela será baseada em autores os quais subsidiarão a discussão a respeito do LD, da produção de texto escrito, da argumentação bem como os documentos oficiais que tratam das competências do Enem.

Para a execução desta pesquisa, dentre os procedimentos para a geração dos dados, destaca-se o uso da análise documental, essencial para a interpretação dos dados, conforme orienta Bardin (2016). Assim, após a realização do estudo teórico dos autores que coadunam com o meu posicionamento a respeito do LDP, da argumentação, da produção de texto escrito, bem como das competências do Enem, foi realizada uma varredura na coleção ‘Se liga nas linguagens’. Esse procedimento tem como objetivo levantar e descrever as atividades que envolvem propostas de produção de texto escrito e apontar as que apresentem algum aspecto do ‘argumentar’.

Após essa etapa, será utilizada também a análise de conteúdo, a qual é definida por Bardin (2016, p. 37) como “um conjunto de técnicas e de análises das comunicações. Não se trata de um instrumento, mas de um leque de apetrechos [...]”. Na sequência, ocorrerá outra etapa da pesquisa, colocando em prática a análise de conteúdo.

Apenas a etapa de levantamento e classificação/categorização das atividades de produção escrita com o aspecto do argumentar será exposta no evento.

Resultados e discussões

Até o momento, o resultado obtido está centrado na apresentação da coleção e no aprofundamento teórico acerca das palavras-chave: Livro didático de português, Argumentação, Produção de texto escrito, Competências do Enem. Nesse sentido, a coleção

“Se Liga nas linguagens” é constituída por seis unidades as quais compõem o objeto 2. Essas unidades contemplam as exigências do edital do PNLD publicado em 2020, o qual orientava as editoras a apresentarem obras que atendessem às competências e habilidades da BNCC do Ensino Médio. Desse modo, os objetos são livros em que os conteúdos, conceitos e processos são organizados em diferentes unidades temáticas as quais possibilitam o trabalho multidisciplinar e são aplicados a partir do desenvolvimento de um conjunto de habilidades.

Os seis volumes que formam a coleção analisada integram os componentes Arte, Língua Portuguesa e Educação Física na área de Linguagens e suas Tecnologias. O livro do estudante (LE) é composto por quatro unidades divididas em três capítulos, cujas seções e atividades organizam-se em torno do tema gerador, experiência.

Considerações finais

A partir do presente trabalho, o qual apresenta uma pesquisa ainda em construção, foi possível ampliar o meu olhar acerca do LD como objeto de pesquisa e como aliado na prática docente cotidiana. Através das leituras teóricas, em especial de Batista (2016) e Choppin (2004), constata-se que o LD não é um simples objeto na sala de aula, ou um aglomerado de textos didáticos. Trata-se de um objeto que pode disseminar ideologias, e a história da educação comprova isso.

Além disso, ao abrir a coleção ‘Se liga nas linguagens’ para descrevê-la, foi observado o quanto o material é rico em propostas de atividades que poderão contribuir para o desenvolvimento de vários letramentos em sala de aula. Assim, esta pesquisa pode contribuir muito para a reflexão sobre a prática docente em sala de aula bem como sobre a forma com a qual os professores lidam com os recursos didáticos disponíveis.

Portanto, após a etapa de apresentação do objeto de estudo da presente pesquisa, espera-se, no decorrer da análise de dados, encontrar subsídios que auxiliem ainda mais no aperfeiçoamento do trabalho com o ensino de produção de texto escrito. Assim, pretende-se concluir esta pesquisa com um maior arcabouço teórico para que os professores não apenas façam um melhor uso do LD, mas, principalmente, para que eles consigam auxiliar os estudantes a saírem do automatismo das técnicas mágicas ensinadas em *sites* e redes sociais na *internet*.

Referências

BARDIN. Laurence. **Análise de Conteúdo** / Laurence Bardin; tradução Luiz Antero Reto,

Augusto Pinheiro. São Paulo. 70 edições, 2016.

BATISTA, Antônio Augusto Gomes. **O conceito de livros didáticos**. São Paulo: Contexto, 2016.

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Livro didático e conhecimento histórico: uma história do saber escolar. 1993**. Tese (Doutorado em História Social) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1993.

BRASIL, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira. **Matriz de Referência**. Disponível em http://inep.gov.br/download/enem/matriz_referencia.pdf Acesso em 18 de agosto de 2024.

CHOPPIN, Alain. **História dos livros e das edições didáticas: sobre o estado da arte. Educação e pesquisa**, São Paulo, p. 549-566, set./dez. 2004.

COSTA VAL, Maria da Graça. **Redação e Textualidade**. S. Paulo, Martins Fontes: 1991.

GERALDI, João Wanderlei. (Org.) **O texto na sala de aula**. Cascavel: Ática, 2011.

GERALDI, João Wanderley. **Portos de Passagem**. 5ª ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2013.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **Argumentação e linguagem**. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 1993.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 8. ed. – São Paulo: Atlas, 2017.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. Parábola Editorial, 2008.

ORMUNDO, Wilton, et al. **Se liga nas linguagens**. Ensino Médio. 1ª. Ed. São Paulo: Moderna, 2020.